



## APRESENTAÇÃO DA 39ª EDIÇÃO DA TRAVESSIAS: DOSSIÊ “MITO, IMAGINÁRIO E ECOLINGUÍSTICA”

Como é possível observar por meio do título desta apresentação, a 39ª edição de *Travessias* é um dossiê que visa possibilitar o diálogo entre, por um lado, “mito” e “imaginário” e, por outro, “Ecolinguística”. A maioria dos trabalhos que constituem essa edição foi apresentada no IV Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (IV EBIME), realizado de 04 a 07 de dezembro de 2019, na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, com o patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG). Durante o evento, foram apresentados cerca de 40 trabalhos, entre palestras de convidados, mesas redondas e comunicações individuais, sendo que treze desses trabalhos foram selecionados, mediante avaliação cega, para serem publicados no presente dossiê. Como a revista *Travessias* sempre faz uma chamada pública para a submissão de trabalhos, três artigos que não foram apresentados no evento, mas se enquadravam na temática do dossiê, também foram selecionados pelos pareceristas para integrarem o presente volume.

A questão do mito e do imaginário não é frequentemente estudada por linguistas. A maior parte dos que se dedicam a ela estão vinculados às áreas de Literatura, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Educação, Artes etc. Foi na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) que Maria Thereza Strôngoli começou a abordar o assunto a partir de uma perspectiva linguística. Esse trabalho tem sido continuado por sua discípula, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto, que ingressou para a Universidade Federal de Goiás (UFG) em 2007, trazendo consigo o Núcleo de Pesquisa: Língua, Imaginário e Narratividade (NUPLIN), fundado por Strôngoli. Nessa instituição, o grupo de pesquisa estabeleceu uma relação com o campo dos estudos ecolinguísticos e foi renomeado para Núcleo de Estudos de Ecolinguística e Imaginário (NELIM).

A Ecolinguística é uma disciplina relativamente jovem. Ela nasceu no início dos anos de 1990, no eixo Áustria-Alemanha, experimentando um grande desenvolvimento nos anos subsequentes, sobretudo a partir de 2000. Em 2007 ela chegou ao Brasil, com a publicação do livro *Ecolinguística: estudo das relações entre língua e meio ambiente* (Brasília: Thesaurus). De 2012 em diante, ela experimentou duas inovações no Brasil. A primeira foi o surgimento da variante chamada Linguística Ecolinguística. A segunda emergiu no interior da primeira, a fim de tratar de questões de textos-discursos, sendo nomeada Análise do Discurso Ecológica/Ecolinguística (ADE). Os estudos ecolinguísticos vêm sendo praticados, sobretudo, na Universidade de Brasília (UnB) e na Universidade Federal de Goiás. Na primeira dessas instituições,

pratica-se a Ecolinguística com foco no estudo dos meios ambientes natural, social e mental. As pesquisas realizadas na UFG, por sua vez, procuram estabelecer o diálogo entre Antropologia do Imaginário, mito e Ecolinguística.

Ao longo dos últimos anos, o grupo que se organiza em torno do NELIM tem promovido diversos encontros acadêmicos e eventos de nível nacional, dentre eles o Encontro Brasileiro de Imaginário e Ecolinguística (EBIME), que já conta com quatro edições. Este evento busca dar visibilidade a trabalhos produzidos em ambas as áreas – a Antropologia do Imaginário e Mito, de um lado, e a Ecolinguística de outro –, dando especial atenção à intersecção que se estabelece entre elas. Este dossiê é um reflexo do quanto esse encontro tem sido produtivo. Aqui, podem ser encontrados dezesseis artigos que contemplam estudos realizados tanto na área da Antropologia do Imaginário quanto da Ecolinguística, sendo cada área representada por oito publicações.

Dos oito artigos da vertente “Mito e Imaginário”, seis são dedicados às questões de imaginário e dois às do mito. Os seguintes trabalhos estão vinculados ao Imaginário: *A mulher e o homem no imaginário de The Handmaid’s Tale*, de Henrique Moura; *Ecologia espiritual e patrimônio biocultural*, de Eraldo Medeiros Costa Neto; *O outono da mulher sem pernas: poesia, imaginário e sala de aula*, de Genis Frederico Schmaltz Neto; *A cosmogonia amazônica na poética do imaginário de João de Jesus Paes Loureiro*, de Diemerson da Silva Ribeiro e Geovane Silva Belo; *Natureza, imaginário e belezas naturais do Brasil: campos de imagens poético-plásticas, memória e transversalidades*, de Antonio Donizeti da Cruz; e, por fim, “*A vida é uma canção infantil...*”: um estudo mitocrítico do vídeo-clipe de “*Canção Infantil*” de Cesar MC feat. Crystal, de Zilda Dourado Pinheiro. Os artigos *A pós-vida do mito: consumo e encruzilhadas do diabo na série Lúcifer*, de Hertz Wendel de Camargo, Nathalia Akemi Lara Haida e Crystian Eduard Kuhl, e *Discurso de Bolsonaro na ONU, em 2019: a força dos mitemas e a verdade dos mitos*, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto e Antonio Busnardo Filho, são dedicadas, de uma forma ou de outra, nos mitos diretivos que fundamental os discursos.

Dos oito textos de cunho ecolinguístico aqui publicados, cinco tratam de questões de Ecolinguística/Linguística Ecosistêmica em geral. São eles: *Entrelaçamentos: Ecolinguística e Base Nacional Comum Curricular para o ensino de Língua Portuguesa*, de Eduwesley Pereira da Silva e Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto; *Vossas Excelências, vocês ficaram ofendidos?*, de Juliana Batista do Prado e Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto; *Onde há fumaça, há fogo: os provérbios no Texto Jurídico entre a sabedoria popular, a Ecolinguística e o Direito*, de Tadeu Luciano Siqueira Andrade; *A memória e a existência do ecossistema linguístico*, de Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto e Hildo Honório do Couto; e *A interação comunicativa na lenda do cabeça de cuia: um estudo na perspectiva da ecolinguística*, de Naziozênio Antonio Lacerda. Os outros três textos fundamentam-se no arcabouço teórico da ADE: *O mito diretivo das digitais influencers como potencializador do discurso consumista*, de Cláudia Borges de Lima, Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto e Michelly Jacinto Lima Luiz; *Concepções de discurso na Análise do Discurso Ecosistêmica*, de Eliane Fernandes

e *A (in)efetividade jurídica da personificação da natureza: uma análise ecolinguística das medidas jurídicas de proteção ambiental*, de Heloanny de Freitas Brandão, Rabah Belaidi e Elza Kioko Nakayma Nenoki do Couto.

Ao organizarmos esse dossiê, esperamos estar contribuindo, por meio da grande diversidade tanto de temas quanto de perspectivas de análise, com o engrandecimento de ambos os campos de estudo apresentados aqui, ampliando, na medida do possível, o escopo de atuação que eles possuem e demonstrando a relevância que a intersecção entre essas áreas de estudo possui para a compreensão dos fenômenos linguísticos.

*Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto*  
*Universidade Federal de Goiás (UFG-NELIM, CNPq)*

*Lorena Araújo de Oliveira Borges*  
*Universidade Federal de Alagoas (UFAL)*